

133

INDICADORES SANGÜÍNEOS DO METABOLISMO EM OVELHAS LEITEIRAS NO RIO GRANDE DO SUL: VARIAÇÕES DURANTE A GESTAÇÃO E A LACTAÇÃO. *Patricia Rick Barbosa, Rómulo Campos, Felix Hilario Diaz Gonzalez (orient.) (UFRGS).*

A produção do leite de ovelha tem crescido nos últimos anos em razão da maior demanda de derivados lácteos finos. Existem poucos trabalhos sobre a prevalência de transtornos metabólicos em ovelhas leiteiras durante os períodos críticos da produção (final da gestação, início da lactação). O presente trabalho teve por objetivo estudar indicadores sanguíneos do metabolismo durante a gestação e a lactação em ovelhas leiteiras. Este trabalho foi realizado em um rebanho comercial de ovelhas da raça Lacaune na Serra Gaúcha. Foram coletadas amostras de sangue de 14 animais, escolhidos ao acaso, em cada um dos seguintes períodos: início, meio e fim da gestação e 7, 30, 60 e 140 dias de lactação, durante dois anos consecutivos. Foram dosados indicadores plasmáticos de processos energéticos, protéicos e minerais. Os maiores valores de beta-hidroxibutirato, indicador da lipomobilização, foram registrados nos períodos de meio (0, 78 mmol/L) e fim (0, 75 mmol/L) da gestação, diminuindo com o avanço da lactação. A glicemia teve uma queda significativa ($P < 0,05$) entre o meio e o final da gestação, coerente com o aumento da cetonemia. No pico de produção (30 dias) a glicemia apresentou o menor valor (39, 1 mg/dL) com relação ao início da lactação, porém sem aumento da cetonemia. Isto mostra que as ovelhas leiteiras teriam maior suscetibilidade a transtornos energéticos no final da gestação do que no pico de lactação. O colesterol teve menores teores no final da gestação e no início da lactação (7 e 30 dias), períodos de maior demanda energética e necessidade de síntese de colesterol. A fructosamina, indicador de médio prazo da glicemia, mostrou menor valor no final da gestação. Diferenças significativas ($P < 0,05$) foram observadas na concentração de uréia entre a gestação (média= 27, 8 mg/dL) e a lactação (média= 55, 5 mg/dL), o que pode estar refletindo mudanças no manejo alimentar entre os dois períodos. (PIBIC).